



A INFLUÊNCIA DO OLHAR DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO EXISTENCIAL DA OBRA “SAINT GENET” DE JEAN-PAUL SARTRE.

Bruna Flores Martins (PIBIC/CNPq/Uem), Lucia Cecília da Silva (Orientadora), e-mail: luciacecilia@hotmail.com . Sylvia Mara Pires de Freitas (Coorientadora), e-mail: sylviamara@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Psicologia Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Psicologia e subárea: Psicologia Social

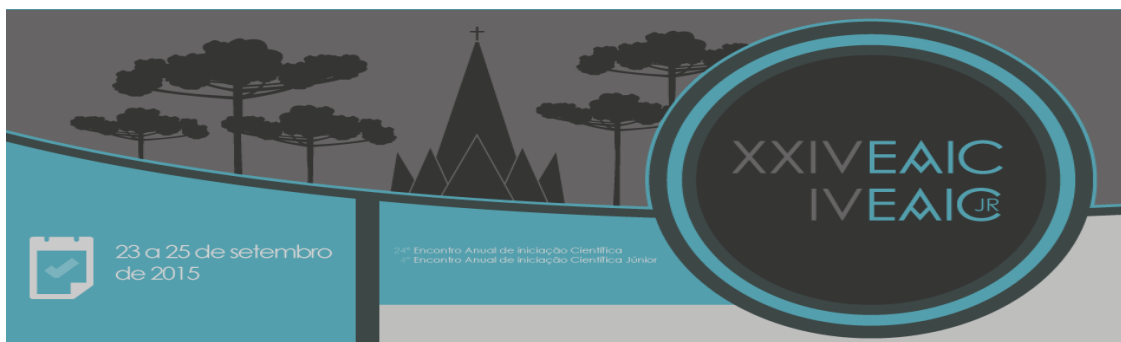
Palavras-chave: Existencialismo, Intersubjetividade, Jean Genet.

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o olhar do outro na constituição da subjetividade, de acordo com o existencialismo sartreano. Para a sua execução utilizamos como objeto de análise a obra *Saint Genet: ator e mártir* (2002), que retrata a biografia de Jean Genet realizada por Jean Paul-Sartre. Foram feitas pesquisas teórico-conceituais de obras deste filósofo e de outros autores que com ele dialogam, focando principalmente nas temáticas 'subjetividade e intersubjetividade'. O estudo auxiliou a análise compreensiva, empreendida pelo método biográfico proposto por Sartre. Conclui-se parcialmente, haja vista a pesquisa não ter sido ainda concluída, que até o momento da vida de Genet que foi realizada a análise, este unifica seu projeto pela escolha de alienar suas práxis ao projeto alheio que lhe atribuem.

Introdução

Para que possamos compreender o existencialismo de Jean-Paul Sartre, se faz primordial entendermos o conceito de liberdade. Para Sartre a liberdade é ontológica. Porém, deve ser entendida como uma liberdade de eleição e não de obtenção, haja vista ser dada em situação. Por ser livre, o sujeito se depara com várias possibilidades de escolha pelas quais se faz possível vislumbrar um futuro a ser realizado. A possibilidade escolhida no presente, diante a facticidade que o condiciona, e sua concretização no futuro, é a maneira que o sujeito constrói e realiza o seu projeto de Ser. Desta maneira, a superação do passado rumo ao futuro, no movimento de

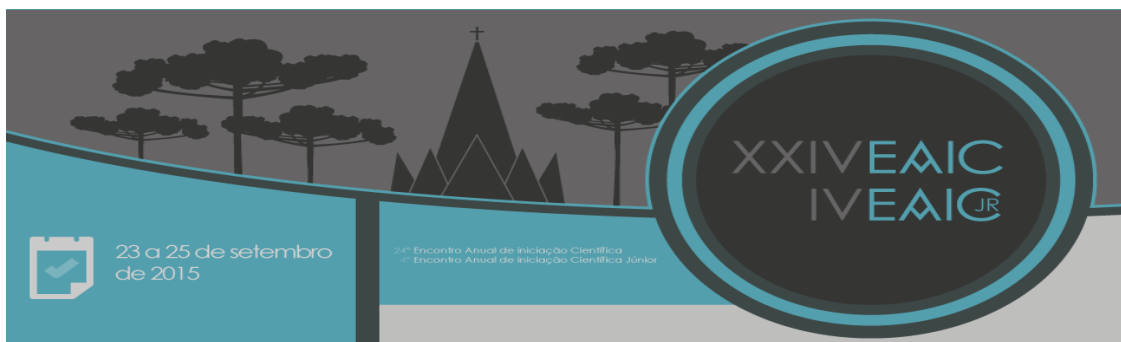


totalização-em-curso, afirma a máxima de Sartre de que a existência precede a essência. O sujeito não tendo uma definição *a priori*, constrói-se em curso, escolhendo o que fazer com o que fizeram dele.

Compreende-se então que a existência é construída por um movimento dialético entre subjetividade e objetividade, indivíduo e mundo. Desta maneira, conforme coloca Schneider (2002), o indivíduo ao apropriar-se da objetividade, age sobre o mundo, modificando o campo material, ao objetivar nele suas escolhas, conferindo outra identidade a elas. Contudo, a objetividade não se apresenta ao indivíduo somente pelos objetos concretos; dentre os elementos que também fazem parte dessa objetividade a ser apreendida pelo indivíduo está o Outro. Esse Outro, como qualquer indivíduo, é um ser psicofísico, devendo ser concebido integralmente como psíquico e corpo. A forma primeira com que nos relacionamos com o Outro é através do olhar, o qual pode-se desdobrar em dois processos: (1) o processo de volta a nós mesmos e; (2) o processo de cristalização de nossas ações. Ao lançar seu olhar sobre nós, o Outro nos define e nos qualifica em vários aspectos, atribuindo-nos um Ser, constituindo-nos como um Ser-para-Outro. Ao interiorizar esse Ser que somos para o Outro, podemos negá-lo ou afirmá-lo, e pela escolha que fizemos, constituiremos o nosso Ser-para-Si-para-Outro. Importante mencionar que esse olhar só é possível a partir da experiência da corporeidade, pois é só porque tenho um corpo que posso ver e ser visto pelo Outro. Somente porque tenho um corpo que existe em um lugar e em um tempo. Desta forma, o corpo, assim como o meio, é contingente e limitador. Isto posto, a maneira como definimos nossa identidade depende dessa relação intersubjetiva. Diante de tal entendimento é que esta pesquisa se fundamenta, a fim de empreender, conforme compreende Sartre na biografia do poeta, a compreensão sobre o que Jean Genet fez com o imperativo do Outro.

Materiais e métodos

Partindo do objetivo central, o material utilizado foi a obra *Saint Genet: ator e mártir* (2002), que retrata a biografia de Jean Genet realizada por Jean Paul-Sartre. Foram feitas pesquisas teórico-conceituais de obras deste filósofo e de outros autores que com ele dialogam, focando principalmente nas temáticas 'subjetividade e intersubjetividade'. O estudo auxiliou a análise compreensiva, empreendida pelo método biográfico proposto por Sartre, em sua obra "Questão de Método", publicada em 1960. O método sartreano é denominado progressivo-regressivo, pois, pelo momento presente, busca compreender o projeto de Ser (movimento progressivo), retornando ao ponto de partida para entender a situação a ser superada (momento regressivo). O curso dos movimentos dialéticos assim também realizados pelo indivíduo, nos permite atingir o que os unifica (movimento analítico-sintético),

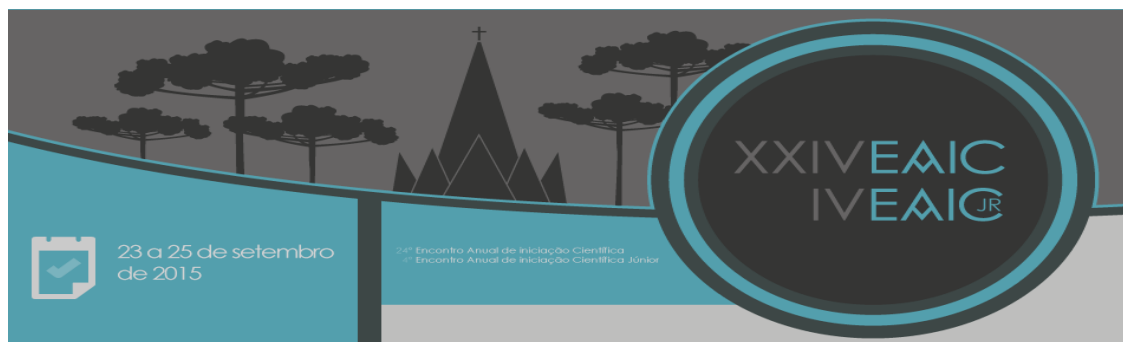


desvelando seu projeto original. Na obra em questão, Sartre pontua que através do método compreende-se a relação entre as escolhas singulares diante as exigências feitas pelas totalizações históricas produzidas também pelas práxis livres.

Resultados e Discussão

De acordo com Sartre (2002), Jean Genet nasceu em 1910. Órfão, viveu sua infância e adolescência sob tutela da Assistência Pública. Aos sete anos de idade fora adotado por um casal do interior da França, que lhe proporcionou educação religiosa e tradicional, valorizando, especialmente, a posse de terras. Genet, por ser filho adotivo, sentia-se excluído deste contexto familiar. Como uma alternativa a este sentimento, realizava pequenos furtos. Sartre (2002) pontua que desta forma Genet não precisava agradecer a ninguém os bens conquistados, acumulava-os conferindo-lhes uma nova identidade. Aos dez anos, realizando um desses furtos, é pego pelo pai adotivo, que o chama de ladrão, sentença que marcará para sempre sua história. Dos treze aos vinte e um anos, Genet passou por diversos locais que a Assistência Pública o designava, após isso viveu como mendigo, sendo preso algumas vezes. Quando contava com trinta e dois anos escreveu seu primeiro poema. Morre aos 76 anos com câncer em Paris.

De acordo com Sartre (2011) é no encontro com o Outro que se constrói a identidade e o sentido do Ser, a este encontro o filósofo denomina de relação original, a qual é estabelecida a partir do ato de olhar. O olhar, portanto, é o que organiza o sujeito em sua maneira de mostrar-se para o mundo. Sendo assim, a identidade do ser é dada pelo Outro, a partir de uma experiência corporal. Jacoby e Carlos (2005) afirmam que ao experimentar-se Ser-para-Outro, o sujeito perde a transcendência e é condenado à facticidade, pois, uma vez que o Outro converte o sujeito em objeto, apropria-se do entorno, fazendo com que o indivíduo retorne a si mesmo, para a sua facticidade. Ao ser objetivado pelo Olhar do Outro, o indivíduo associa-se ao julgamento que o Outro realiza ao olhá-lo. Através do olhar, o indivíduo é alienado de si mesmo, põe-se como objeto e admite como sendo aquilo que o Outro diz que ele é. Ao ser definido pelo padrasto como “*ladrãozinho*” (sic), Genet assume esse julgamento para si, tornando seu projeto, o de ser representante daquilo que é considerado mau. É importante lembrar que o sujeito é livre para escolher-se dentro das suas possibilidades, ou seja, Genet não precisava, necessariamente, tornar-se ladrão porque seu padrasto assim o chamou: dentre todas as possibilidades configuradas a ele no momento da sentença, escolheu ser ladrão. Este projeto, como é mostrado por Sartre (2002), é ressignificado várias vezes durante sua vida, como, por exemplo, no momento que Genet escolheu continuar roubando mesmo quando famoso por seus livros.



Conclusão

Com a realização desta pesquisa, conclui-se que o método progressivo-regressivo é fundamental para investigarmos a biografia do sujeito de forma que não fiquemos presos nem a idealismos e nem a materialismos, como lugares específicos e isolados da constituição da subjetividade. Ademais, a compreensão das relações intersubjetivas no molde dos pressupostos elaborados por Sartre, os quais ficam claros à medida em que analisamos a biografia de Jean Genet, se fazem essenciais para compreendermos que a presença do Outro é fundamental para a construção da nossa identidade e direcionamento de nossas escolhas.

Agradecimentos

À Fundação Araucária por possibilitar que esta pesquisa pudesse ser realizada. Às minhas orientadoras, pelo carinho pelas orientações dadas ao longo desses meses.

Referências

JACOBY, M. CARLOS, S. A.O eu e o outro em Jean Paul Sartre: pressupostos de uma antropologia filosófica na construção do ser social. **Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line**, v.1, n.1, p.47-60, 2005.

SARTRE, J.-P. **O Ser e O Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdigão. 19 ed. Vozes: Petrópolis, 2011.

SARTRE, J.-P. **Saint Genet**: ator e mártir. Trad. Lucy Magalhães. Vozes: Petrópolis, 2002.

SARTRE, J.-P. **O existencialismo é um humanismo; A imaginação; Questão de método**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Trad. GUEDES, R.C; FORTE, L. R. S.; JÚNIOR, B. P. 3ed. Nova Cultura: São Paulo, 1987.

SCHNEIDER, D. R. **Novas perspectivas para a Psicologia Clínica – um estudo a partir da obra “Saint Genet: comédien et martyr” de Jean-Paul Sartre**. Março de 2002. 399 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2002.